



## COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , de 2026.  
(Do Sr. Daniel Barbosa)

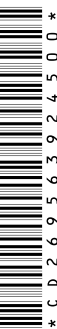
Requer a realização de Audiência Pública nesta Comissão para debater acerca do aumento das queimadas no Estado de Alagoas.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, 2º, II, da Constituição Federal, e do art. 24, III e art. 255 e seguintes, todos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário desta Comissão, a realização de Audiência Pública nesta Comissão para debater o aumento das queimadas no período seco no Estado de Alagoas e seus impactos ambientais, sociais e econômicos.

Para tanto, gostaria de sugerir os seguintes convidados, que poderão apresentar relevantes informações sobre o tema:

- Representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima;
- Representante do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA/AL);
- Representante do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas;
- Representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;
- Representante do IBAMA;
- Pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas.





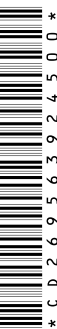
## JUSTIFICAÇÃO

O Estado de Alagoas, assim como outras regiões do Nordeste brasileiro inseridas no chamado Polígono das Secas, enfrenta historicamente períodos recorrentes de estiagem, caracterizados por baixa precipitação, redução da umidade relativa do ar e aumento das temperaturas. Essas condições climáticas favorecem a propagação de incêndios em áreas de vegetação, principalmente durante os meses mais secos do ano.

Dados recentes evidenciam a gravidade do problema. Segundo informações do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA), foram registrados 1.819 focos de incêndio em vegetação até novembro de 2025, monitorados por satélite com base em dados do INPE. Além disso, o número de ocorrências de incêndios em vegetação no estado apresentou crescimento de quase 50% em 2025, passando de 495 registros em 2024 para 733 ocorrências no mesmo período de 2025, conforme dados do Corpo de Bombeiros.

Em determinados períodos críticos, o avanço das queimadas é ainda mais expressivo. Entre abril e maio de 2025, houve um aumento de aproximadamente 150% nos focos de queimadas, evidenciando a forte correlação entre condições climáticas adversas e a intensificação dos incêndios. Relatórios oficiais apontam milhares de focos registrados anualmente, inclusive em áreas de vegetação nativa e unidades de conservação, o que amplia os riscos à biodiversidade e aos ecossistemas locais.

Importante destacar que grandes partes dessas queimadas são resultantes da ação humana, frequentemente associada a práticas agrícolas, como a queima da palha da cana-de-açúcar, bem como à limpeza de terrenos, muitas vezes realizada de forma irregular e sem autorização dos órgãos ambientais. Tais práticas, quando combinadas com condições de baixa umidade, criam um cenário altamente propício à propagação descontrolada do fogo.





No contexto nacional, eventos recentes demonstram que a intensificação das queimadas está diretamente relacionada a períodos de seca prolongada e mudanças climáticas, que tornam a vegetação mais suscetível ao fogo e ampliam os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes desses eventos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental promover o debate que permitirá aprofundar o diagnóstico da situação em Alagoas, avaliar políticas públicas existentes e propor medidas legislativas e administrativas eficazes para enfrentar o problema das queimadas no período seco.

Ante o exposto, solicito aos ilustres colegas a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em 18 de março de 2026.

**DANIEL BARBOSA**

Deputado Federal - PP/AL

